



## INCIDÊNCIA DE AIDS EM IDOSOS NO PERÍODO DE 2001 A 2010 NO RIO GRANDE DO SUL

ANGELICA ADAM BARTH

[med2016.1@gmail.com](mailto:med2016.1@gmail.com)

FERNANDA ZANCO DOS SANTOS

[med2016.1@gmail.com](mailto:med2016.1@gmail.com)

LUCIANA PRZYBITOWICZ FUHRMANN

[med2016.1@gmail.com](mailto:med2016.1@gmail.com)

MARIANA CRESPO PIRES

[med2016.1@gmail.com](mailto:med2016.1@gmail.com)

VERA LUCIA BODINI

[bodini@unisc.br](mailto:bodini@unisc.br)

A população brasileira teve um aumento significativo na última década e a pirâmide etária vem tendo seu ápice cada vez mais alargado, o que evidencia o aumento da expectativa de vida em nosso país. Com a elevação da população idosa, surge uma grande preocupação, que aflige a saúde pública brasileira: o aumento considerável nos novos casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) na faixa etária acima dos 60 anos. Um dos fatores que pode estar relacionado ao aumento assustador e silencioso dessa síndrome é o fato dos idosos terem seus anos de vida prolongados, como também uma melhor qualidade de vida, que proporciona os idosos a possibilidade de terem uma vida sexual mais ativa, na maioria das vezes sem o uso de preservativo. O presente estudo visa analisar a incidência de casos de AIDS no Rio Grande do Sul no período de 2001 a 2010, em indivíduos com mais de 60 anos. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população do estudo foi constituída por todos os casos de AIDS em pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, diagnosticados e registrados no período de 2001 a 2010, no Rio Grande do Sul. A partir dos dados obtidos, foram realizadas análises descritivas e a comparação entre a incidência de AIDS em idosos nas populações masculina e feminina no ano de 2010, utilizou-se a tabela Z e o teste para comparação de proporções, com grau de significância de 5%. Percebe-se que, com o passar dos anos, a incidência de AIDS em idosos aumentou, com evidência ainda maior para idosos do sexo masculino. Esse fato deve-se a contribuição de vários fatores, dentre eles, o favorecimento da vida sexual dos idosos pelos remédios contra impotência. Outro fator determinante é o aumento da expectativa e da qualidade de vida. Dessa forma, eles têm maior disposição, divertem-se e relacionam-se mais, o que aumenta o risco de contaminação, pois nessa faixa etária o sexo geralmente é praticado sem proteção. Já na população feminina, a incidência é menor quando comparada à masculina, no entanto, nos últimos anos, nota-se também um crescente considerável dos casos de AIDS. Com o passar dos anos, houve um significativo aumento na incidência de AIDS em idosos, com evidência ainda maior para idosos do sexo masculino. Outro fator que se mostrou relacionado à incidência dessa síndrome foi a baixa escolaridade. Além disso, é possível perceber que mais da metade dos casos de AIDS são notificados pela Região Metropolitana de Porto Alegre (POA). Os achados da pesquisa revelam a necessidade de implementar programas de prevenção e investir em campanhas voltados aos idosos, assim como capacitar os profissionais da saúde acerca de como abordar a sexualidade e suas repercussões nessa população.

**Instituição: UNISC - SANTA CRUZ DO SUL/RS**